

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
A HISTÓRIA DO PRÍNCÍPIO DE TUDO – O LIVRO DE GÊNESIS
Estudo 13 – Gênesis 44 a 50

Elaborado por Rogério Senna Dias
rogeriosenna@iq.com.br

Chegamos ao final do estudo no livro de Gênesis. Relembramos que o nome “Gênesis” significa “princípio”, e foi escolhido por aqueles que traduziram as Escrituras, do hebraico para o grego. Gênesis é o primeiro dos cinco livros de Moisés, conhecidos como o Pentateuco e também intitulado “a lei”. Os autores do Novo Testamento unanimemente atribuem a Moisés essa autoria. Mas, sem dúvida, ele incorporou à narrativa tradições sagradas, passadas de pai para filho desde os patriarcas, havendo indícios da mão de um editor, possivelmente Esdras.

Mas prosseguiremos com a parte final do livro de Gênesis, olhando para alguns pontos ainda importantes para nossa reflexão.

Em Gênesis 44: 18-34 há a passagem em que Judá defende Benjamim. A proposta de Judá de ficar no lugar de Benjamim nos faz lembrar daquele que livremente se deu a si mesmo por todos nós. Foi com um amor assim, mas de intensidade infinita, que Cristo nos amou. Nas palavras de Judá encontramos o tipo mais sublime de defesa que um homem já apresentou por outro.

Contudo a história prossegue e em Gênesis 45:1-5 José se dá a conhecer a seus irmãos. Aqui temos a uma representação exata de uma

cena que se realizará algum dia, quando o Senhor se fizer conhecido aos seu irmãos, os judeus. O apóstolo Paulo diz que, por fim, todo Israel será salvo. Que bela interpretação José dá ao ato de traição dos seus irmãos dizendo: **“Deus me enviou adiante de vós”**.

Vejamos sempre a mão de Deus na maldade e na oposição dos homens. Eles não poderiam ter qualquer poder a menos que do alto lhes fosse concedido. José supriu todas as necessidades deles, tais como, carros para transporte, comida para alimentá-los, roupas para vestirem, e palavras de boas vindas.

Em outro momento marcante José mandou buscar seu pai. José não havia esquecido do seu pai. Seu único desejo era trazê-lo para participar de sua glória. Assim, José enviou carros para trazê-lo, bem como toda sua família. Interessante que a princípio Jacó mostrou-se incrédulo. Talvez ele tenha dito: “é bom demais para ser verdade”. Mas quando viu os carros que o filho mandara, um toque de delicada solicitude, em contraste tão gritante com o triste isolamento e solidão dos últimos anos, sentiu seu envelhecido espírito reviver.

Conversemos sobre a glória do Senhor ressurreto que ascendeu ao céu, e, principalmente, do seu desejo

de que também estejamos onde ele está. Agora agradeçamos-lhe porque ele, não somente está disposto a receber-nos, mas concede a graça e o auxílio do Espírito para transportar-nos para lá.

O ato de Jacó descer ao Egito, atendendo ao convite do seu amado filho é um ato de obediência. Quando descemos ao Egito obedecendo a nossos próprios impulsos, acabamos em tentação e fracasso, como aconteceu com Abraão e Isaque. Porém, quando Deus ordena que vamos, podemos fazer a jornada com absoluta tranqüilidade. Embora andemos pelo vale escuro, não precisamos ter medo, se ele está conosco.

Com toda certeza o encontro entre pai e filho foi emocionante. A expressão bíblica que diz “**chorou assim longo tempo**” é carregada de emoção. José não se envergonhou de apresentar seu idoso pai ao poderoso Faraó. Assim como José, jamais nos envergonhemos do nosso Salvador, Jesus Cristo, que fez mais por nós do que Jacó fez por seus filhos.

José saiu do poço e da prisão para salvar seus irmãos, bem como a milhares de seus concidadãos adotivos. Jesus saiu do túmulo para ser o Príncipe e Salvador. O pão de José nada lhe custou, enquanto Jesus nos deu algo que lhe custou o Calvário. José vendeu o cereal por dinheiro; o Senhor deu-se sem dinheiro nem preço. Podemos ir a ele sem medo, mesmo que nosso saco esteja vazio e não tenhamos dinheiro na mão; mas ele nos dará a vida e continuará dando ilimitadamente.

Tudo o que aconteceu na vida de José tinha um propósito. Nada aconteceu por acaso. Lembre-se que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Deus age por meio dos acontecimentos. Muitas das vezes situações ocorrem em nossas vidas para que Deus possa cumprir os seus propósitos e para reconhecermos que Ele tem o controle de tudo. De igual modo Deus age por meio dos homens. Deus deu sabedoria aos homens para usá-la no cumprimento dos seus desígnios. Deus age diretamente, sendo que ele quem faz o julgamento final da história. Age através dos acontecimentos e dos homens, porém, quando estes falham, ele age diretamente e cumpre o que diz.

O futuro do povo de Deus esta nas suas mãos. E é por isso que o livro de Gênesis chega ao seu final com uma promessa e esperança: Deus visitará vocês. Tanto Jacó quanto José morreram levando com eles esta expectativa em relação a ação de Deus na vida do povo. Certamente que isso demoraria anos, mas Deus não os deixaria para sempre no Egito. Era uma promessa. O seu projeto de vida não acabaria ali. Chegaria o tempo da angústia, do sofrimento, do silêncio, porém do Egito libertaria o seu povo.